



ESPECIAL SMART CITIES

Câmara do Porto vai ter carta de ética da inteligência artificial

Conferência concluiu que é preciso uma mudança cultural e os cidadãos não podem ser excluídos

INICIATIVA Rodrigo Passos, vereador da Câmara Municipal do Porto, afirma que a carta ética para a utilização da inteligência artificial (IA) vai ser lançada em breve. “O objetivo é que cada uma das pessoas da esfera municipal possa compreender as regras do jogo”, avançou durante o Portugal Smart Cities Summit, que se realizou na FIL, ontem, em Lisboa.

No painel de debate sobre “Transformação Digital & Dados para a Cidade”, Vasco Anjos, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, apontou que a mudança digital é também o objetivo da autarquia. “Estamos a alterar a nossa arquitetura de gestão de dados, queremos ter uma cidade mais eficiente e preparar-nos para aproveitar a IA ao máximo”, refere.

Ponto assente entre os oradores foi a necessidade de uma mudan-

ça cultural nos municípios, empresas e sociedade civil. Fernando Reino da Costa, CEO da Unipartner, também insiste nessa mudança: “temos de colocar sentido crítico nos jovens”.

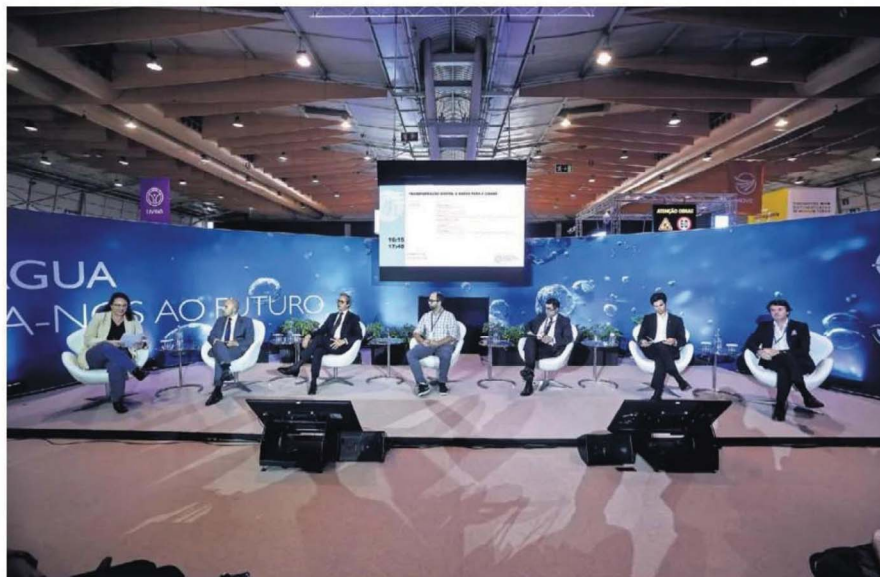
A confiança dos cidadãos na IA foi outra das questões levantadas. “Temos de garantir que as pessoas confiam no que estamos a fazer, porque a realidade é que temos imensos produtos a ser desenvolvidos, muitos algoritmos, vários modelos que saem todos os dias, que são atualizados diariamente, e acho que as pessoas não confiam no resultado que sai dali”, afirma André Glória, professor auxiliar na Escola de Tecnologias Digitais Aplicadas do ISCTE Sintra e assistente de Investigação no Instituto de Telecomunicações do ISCTE Branch.

Debate abordou a transformação digital com foco na resolução dos problemas das pessoas e como apoio à decisão dos dirigentes

No caso da aplicação da IA a outros níveis, como na prevenção de incêndios, João Bentes, Head of Institutional Affairs da GEOSAT, refere que “também no caso dos incêndios, que é bastante comum no país, é possível fazer muito para a prevenção a partir de dados de satélite”. Para aquele responsável, “seja, mapear zonas mais secas, utilizando índices de vegetação – mais suscetíveis a arder – seja, identificar mato dito limpo e não foi, devem existir zonas de intervalos de segurança”.

Paulo Cavaleiro, deputado, presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, no Parlamento, destaca que a IA pode ter menos resistência na implementação dos pequenos municípios. “Às vezes é mais fácil, a decisão é mais rápida e há menos gente e menos resistência para implementar projetos”.

A transformação digital está aí e Rodrigo Passos alerta que esta não deve ser fator de exclusão de ninguém, nomeadamente dos mais velhos. O autarca considera tratar-se de um caminho de capacitação que deve ser feito com todos. ●



A transformação digital proporcionada pela IA esteve em debate na FIL, em Lisboa

5 ANOS DO PODER LOCAL
Democracia, Desenvolvimento e Futuro

JN UJUU EVASQUES magazine 515-3-3114

Oradores convidados



Rodrigo Passos
Vereador da Câmara Municipal do Porto

“Acredito que dentro de cinco anos qualquer dirigente do Estado ou de uma autarquia vai ter como pré-requisito conhecimento sobre inteligência artificial. As câmaras municipais devem apostar na formação contínua”



Vasco Anjos
Vereador da Câmara Municipal de Lisboa

“Inteligência artificial não é o ChatGPT, são coisas muito complexas para gerir uma cidade. Precisamos de algoritmos sólidos com informação estruturada, não avulsa. Gerir informação é uma questão de governance”



André Glória
Professor Auxiliar no ISCTE

“Há uma moda de meter a inteligência artificial em tudo. É preciso primeiro perceber se vai melhorar a eficiência daquele problema ou se apenas é necessária tecnologia, que não significa inteligência artificial”



Fernando Reino da Costa
CEO da Unipartner

“Temos um modelo que vale cinco a seis ou dez vezes mais do que o ChatGPT, que vai fazer quatro anos em outubro. A evolução dos modelos é exponencial. Não faço apostas sobre o que é que vai surgir dentro de um ano”



João Bentes
Head of Institutional Affairs at GEOSAT

“Um dia recebemos uma chamada do FBI a perguntar-nos se uma imagem nossa era real ou tinha sido adulterada. É importante ter parceiros de confiança sobretudo na parte dos dados. Preocupa-nos a confiabilidade dos dados”



Paulo Cavaleiro
Deputado e presidente da Comissão de Cultura

“Temos de focar-nos nas pessoas. Ligamos para call centers que nos atendem, é tudo automático e temos muita dificuldade em falar com alguém para nos resolver o problema”